

Governo busca líder para conter rebelião

Diagnosticada a falta de liderança na Câmara Federal, que ficou evidente com a derrubada do voto total da Presidência da República ao projeto de custeio e benefícios da Previdência Social, anteontem, no Congresso, o Governo vai partir imediatamente para a estruturação deste comando junto aos deputados. O coordenador político do Governo, Jarbas Passarinho, ministro da Justiça, garantiu ao presidente Fernando Collor, que retornou ontem pela manhã do Japão, que o voto será mantido no Senado Federal, como constatou através do cálculo dos votos, mas observou que "não posso ficar o tempo todo fazendo o Senado derrubar uma decisão da Câmara".

Este foi o teor da conversa do ministro da Justiça com o presidente Fernando Collor que, de acordo com Jarbas Passarinho, mostrou-se aliviado com a notícia, comentando que a derrubada do voto seria "o caos", uma vez que a Previdência — pontuou — não tem caixa. O coordenador

político do Governo exemplificou a falta de liderança na Câmara com o caso da apreciação do voto presidencial ao projeto da Previdência, derrubado por 264 votos contra 41, quando, na ausência em plenário do líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá (SP), o deputado João Agripino (PB), disse que ia votar contra o voto devido à falta de liderança. Para o ministro da Justiça, o que ocorreu no Congresso anteontem "mostrou que sou um general sem tropas e no plenário havia tropas sem general", o que trouxe como consequência a derrota.

Jarbas Passarinho destacou que o deputado Humberto Souto, líder em exercício do Governo, na Câmara, "tem feito todo o esforço mas os partidos coligados não estão respondendo". A alegação dos deputados governistas de que o Governo não lhes tem dado atenção, foi considerada pelo ministro da Justiça como rebelião injustificada, associada ao "final de festa" para deputados em fim de mandato. Revelou que

o Presidente também não demonstrou muita preocupação, "porque o quadro do momento condiz a essa rebeldia" e assinalou que o Governo "tem grande esperança de controlá-lo".

Jarbas Passarinho criticou a falta de votação no Senado, devido à falta de quórum, que adiou para o próximo dia 20 a apreciação do voto presidencial ao projeto de custeio e benefícios da Previdência Social, já derrubado na Câmara. Em sua opinião, mesmo sem número suficiente para a derrubada do voto, deveria ter ocorrido a votação da matéria para ficar caracterizado que o Senado fez seu trabalho, livrando-o de críticas e da "execração pela opinião pública". Ele admitiu ainda ser provável que o Presidente vete o projeto de conversão sobre a Previdência, também aprovado pelo Congresso.

De acordo com o coordenador político do Governo, a divulgação da lista de presentes, mesmo sem a votação, permitiu-lhe contabilizar os votos e constatar que o voto presidencial será mantido.